



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 08/11/2019



Construindo um documento de resultado futuro resiliente

O objetivo deste documento é duplo:

1. Fornecer um registro da rica discussão que ocorreu durante o Dia da Construção de um Futuro Resiliente; e
2. Aumentar o impulso por trás das ações que ajudam a criar resiliência aos impactos que as mudanças climáticas estão causando nas pessoas, comunidades, economias e ecossistemas.

Este documento responde à Chamada para Ação: Aumentando a Ambição para Adaptação e Resiliência ao Clima, emitida na Cúpula de Ação Climática da ONU (UNCAS), em 23 de setembro. Também se baseia nas sete iniciativas lançadas na Cúpula e nas oito faixas de ação do Ano de Ação da Comissão Global sobre Adaptação, lançado em 24 de setembro. Ele foi projetado para ser útil para uma ampla gama de partes interessadas, mediante:

- Ajudar a criar impulso para um amplo conjunto de ações que governos, sociedade civil, comunidades, grupos de base, organizações de conhecimento e empresas estão adotando;
- Identificar as principais oportunidades e desafios no avanço de ações de resiliência que não deixam ninguém para trás;
- Conectando uma comunidade de organizações dos níveis local, regional e global, trabalhando ativamente em resiliência; e
- Fornecer um roteiro para as próximas etapas e eventos.

FONTE: <http://www.globalresiliencepartnership.org/wp-content/uploads/2018/07/Building-a-Resilient-Future-Outcome-Document-1.pdf>

EUA: Como as famílias podem se preparar para um desastre

Por Christina Caron

Todos os anos, milhões de famílias enfrentam devastadores furacões, inundações, tornados e outros desastres naturais. A Califórnia continuará a queimar, por exemplo, seus incêndios florestais alimentados por um clima quente e ventos fortes, as chamas quase exterminando comunidades inteiras.

Se você não está ciente dos riscos específicos para sua cidade natal, como o potencial de inundações ou incêndios, faça uma pequena pesquisa para descobrir quais eventos aconteceram no passado e quais provavelmente ocorrerão novamente. Dois bons lugares para começar são o mapa NOAA, que ilustra eventos climáticos e climáticos de bilhões de dólares em todo o país, e o mapa de inundações da Agência Federal de Gerenciamento de Emergências, onde você pode inserir seu endereço para descobrir se mora em uma área em risco de inundação.

Por volta dos 4 anos de idade, é apropriado para o desenvolvimento infantil começar a fazer perguntas sobre coisas assustadoras que podem acontecer. Portanto, quando as crianças tiverem 3 ou 4 anos, ela disse, é importante começar a conversar com elas sobre onde ir se forem forçadas a deixar sua casa, o que pode ajudar a aliviar suas ansiedades.

Para crianças de 3 anos ou mais, prepare-as mentalmente para como seria esse espaço para ajudá-las a fazer a transição para o novo ambiente e tente manter-se o mais calmo possível.

FONTE: <https://parenting.nytimes.com/health/prepare-for-natural-disaster?module=article-group&topic=The%20Latest&rank=1&position=8>



Índice de prontidão para alterações em 2019

O CRI (Change Readiness Index) de 2019 indica a capacidade de um país - seu governo, empresas privadas e públicas, pessoas e sociedade civil em geral - antecipar, preparar, gerenciar, responder e responder a uma ampla gama de fatores de mudança, cultivando proativamente o oportunidades resultantes e mitigação de possíveis impactos negativos. Exemplos de mudanças incluem:

- choques como instabilidade financeira e social e desastres naturais
- oportunidades e riscos políticos e econômicos, como tecnologia, concorrência e mudanças no governo.

Desde 2012, o CRI evoluiu para se tornar uma ferramenta essencial que fornece informações confiáveis, independentes e robustas para apoiar o trabalho de governos, instituições da sociedade civil, empresas e comunidade internacional de desenvolvimento.

No relatório deste ano, foi escolhido olhar mais de perto um dos principais riscos que as futuras gerações enfrentam: as mudanças climáticas. Como todos os problemas complexos, não existe uma solução única e simples para garantir um futuro pronto para o clima. No relatório do CRI de 2019, foram destacadas as capacidades necessárias para mitigar e se adaptar aos riscos climáticos, acelerar a inovação em energia sustentável e possibilitar papéis mais efetivos para os governos e a sociedade civil.

FONTE: <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2019/06/2019-change-readiness-index.html>



Acelerando a redução de riscos por meio de investimentos e políticas prospectivas na Romênia

Conhecida por seu movimentado setor de tecnologia e expansão da economia, a Romênia também está entre os mais vulneráveis da União Europeia a terremotos. Mais de 75% da população vive em áreas que podem ser atingidas por terremotos a qualquer momento, e nos últimos 100 anos, mais de 400.000 pessoas foram afetadas por 13 terremotos separados. Além disso, 45% de todos os serviços críticos de transporte, energia, água e comunicação, além de 70 a 80% do produto interno bruto (PIB) do país, estão localizados em zonas sísmicas de alto risco. Um único terremoto em 1977, por exemplo, causou danos superiores a US \$ 2 bilhões e levou 35.000 famílias sem casa.

A densificação urbana em áreas como Bucareste, o terceiro centro populacional mais denso da União Europeia, está apenas exacerbando impactos como esse.

As mudanças climáticas também aumentaram substancialmente os riscos de condições climáticas extremas nas últimas décadas, provocando deslizamentos de terra, incêndios florestais, secas, inundações e eventos climáticos mais frequentes. Em 2010, por exemplo, inundações extremas causaram danos econômicos equivalentes a 0,6% do PIB. Hoje, mais de um milhão de romenos espalhados por 900 comunidades vive em áreas de alto risco de inundação.

FONTE: <https://www.gfdrr.org/sites/default/files/publication/romania-risk-reduction.pdf>

Incêndios na Califórnia sinalizam a chegada de uma era de fogo planetária

Mais um outono, mais incêndios, mais refugiados e lares incinerados. Para a Califórnia, as chamas se tornaram as cores do outono.

O fogo de queima livre é a provocação imediata do caos, já que suas tempestades de brasas envolvem paisagens. Mas nas mãos dos humanos, a combustão também é a causa mais profunda. As sociedades modernas estão queimando paisagens líticas - uma biomassa que já viveu agora fossilizada em carvão, gás e petróleo - o que está agravando a queima de paisagens vivas.

A influência não ocorre apenas através das mudanças climáticas, embora isso seja claramente um fator. A transição para uma civilização de combustíveis fósseis também afeta como as pessoas nas sociedades industriais vivem na terra e que tipo de práticas de incêndio adotam.

Mesmo sem as mudanças climáticas, um grave problema de incêndio existiria. As agências fundiárias dos EUA reformaram as políticas para restabelecer o bom incêndio há 40 a 50 anos, mas fora de algumas localidades, não foi possível em escala.

O que eram paisagens líticas foram exumadas e não estão mais apenas subjacentes às paisagens vivas. Com efeito, uma vez liberado, o lítico cobre os vivos e os dois tipos diferentes de queima interagem de maneiras que às vezes competem e às vezes conspiram. Como as linhas de energia que provocaram tantos incêndios, os dois incêndios estão atravessando, com consequências letais.

Os ventos de Santa Ana e Diablo, na Califórnia, podem impulsionar um crescimento explosivo de incêndios.

Fogo como estrutura

Como historiador do fogo, eu sei que nenhum fator isolado o impulsiona. Chamas sintetizam seus arredores. O fogo é um carro sem motorista que percorre a estrada integrando o que estiver à sua volta.

Às vezes, confronta uma curva acentuada chamada mudança climática. Às vezes, é um cruzamento complicado onde a paisagem urbana e o campo se encontram. Às vezes, são os perigos das estradas deixados por acidentes passados, como corte de madeira, gramíneas invasoras ou ambientes pós-queima.

A mudança climática atua como um aprimorador de desempenho e, compreensivelmente, exige mais atenção porque é global e seu alcance se estende além das chamas para os oceanos, extinções em massa e outros efeitos indiretos. Mas as mudanças climáticas não são suficientes por si só para explicar a praga dos megafires. O clima integra muitos fatores, e o fogo também. Sua interação torna a atribuição complicada.

Em vez disso, considere o fogo em todas as suas manifestações como a narrativa informadora. A inflexão crítica nos tempos modernos ocorreu quando os seres humanos começaram a queimar biomassa fossilizada em vez de viva. Isso desencadeou uma "transição pítrica" que se assemelha à transição demográfica que acompanha a industrialização, à medida que as populações humanas se expandem primeiro e depois recuam. Algo semelhante acontece com a população de incêndios, à medida que novas fontes de ignição e combustíveis se tornam disponíveis, enquanto os antigos persistem.

Nos EUA, a transição provocou uma onda de incêndios monstruosos que percorreram os trilhos do assentamento - incêndios em uma ordem de magnitude maior e mais letal do que os das últimas décadas. A derrubada de terra e a exploração madeireira alimentaram conflagrações em série, que explodiram no final do século 19 e no início do século 20, as décadas em declínio da Pequena Idade do Gelo.



O Grande Incêndio de 1910, que matou 78 bombeiros em Idaho (Montana) e Montana, levou a meio século de manejo florestal focado na supressão de incêndios. Biblioteca do Congresso / Wikipedia

Foi um período de destruição catalisada por chamas que inspirou a conservação patrocinada pelo estado e uma determinação de eliminar as chamas que queimavam livremente. Liderada por silvicultores, espalhou-se a crença de que o fogo nas paisagens poderia ser enjaulado, como em fornos e dínamos.

Eventualmente, como a substituição tecnológica (pense em substituir velas por lâmpadas) e a supressão ativa reduziram a presença de chamas, a população de incêndios caiu a ponto de o fogo não poder mais fazer o trabalho ecológico

necessário. Enquanto isso, a sociedade se reorganizava em torno de combustíveis fósseis, adaptando-se à combustão de paisagens líticas e ignorando o fogo latente nos vivos.

Agora, as fontes sobrecarregam as pias: muita biomassa fóssil é queimada para ser absorvida dentro dos limites ecológicos antigos. Os combustíveis na paisagem viva se acumulam e se reorganizam. O clima está descontrolado. Quando a chama retorna, como deve, vem como fogo.

Bem-vindo ao piroceno

Amplie um pouco a abertura e podemos imaginar a Terra entrando em uma era de fogo comparável às eras glaciais do Pleistoceno, completa com o equivalente pítico de mantos de gelo, lagos pluviais, planícies de lava periglacial, extinções em massa e alterações no nível do mar. É uma época em que o fogo é tanto o principal motor quanto a expressão principal.

Até a história climática se tornou um subconjunto da história do fogo. O poder de fogo da humanidade subscreeve o Antropoceno, que é o resultado não apenas da intromissão humana, mas de um tipo particular de intromissão no monopólio das espécies da humanidade sobre o fogo.

A interação desses dois reinos de fogo não foi muito estudada. Tem sido um esforço para incluir totalmente as práticas de fogo humano na ecologia tradicional. Mas o fogo industrial, diferentemente dos incêndios paisagísticos, é apenas um produto da finança humana e, portanto, ficou fora dos limites da ciência ecológica. É como se o aprofundamento intelectual da compreensão não pudesse mais sustentar o novo reino da queima, do que a natureza pode suas emissões.

No entanto, na humanidade - as espécies-chave do fogo na Terra - essas duas arenas de queima terrestre, como fumaça de fogos separados, arrastadas para uma única coluna convectiva, estão se fundindo. O dar e receber deles está remodelando o planeta.

No mundo desenvolvido, a combustão industrial organiza agricultura, ambientes construídos, ambientes peri-urbanos e reservas para áreas selvagens - todo o material disponível para incêndios na paisagem. As sociedades até combatem o fogo da paisagem com a força contrária do fogo industrial na forma de bombas, motores, aeronaves e veículos para transportar tripulações. A interação dos dois reinos de fogo determina não apenas o que é queimado, mas também o que precisa ser queimado e o que não é. Ele muda o fogo da estrada.

Acrescente todos os efeitos, diretos e indiretos - as áreas queimadas, as áreas que precisam ser queimadas, os impactos externos com as bacias hidrográficas e os derrames de ar, o desenrolar das biotas, o poder generalizado das mudanças climáticas, o aumento do nível do mar, uma massa extinção, a perturbação da vida e dos habitats humanos - e você tem uma pirogeografia que parece assustadoramente

como uma era do gelo para o fogo. Você tem um piroceno. Os contornos dessa época já estão se tornando visíveis através da fumaça.

FONTE: <https://theconversation.com/california-wildfires-signal-the-arrival-of-a-planetary-fire-age-125972>



ClimProspect, uma nova abordagem teórica e metodológica para resiliência a riscos de desastres

Para muitos territórios ao redor do mundo, uma das ameaças relacionadas às mudanças climáticas seria aumentar a pressão dos riscos de desastres no desenvolvimento econômico e social. As respostas a esse desafio incluem a promoção de maior resiliência a riscos de desastres, melhorando a base científica, os aspectos metodológicos e de tomada de decisão dos processos e ações de resiliência. O objetivo deste artigo é apresentar o ClimProspect, uma abordagem teórica e metodológica inovadora que oferece ferramentas científicas robustas para processos de **resiliência a riscos de desastres** mais eficientes e eficazes. Especificamente, o ClimProspect sugere focar processos e ações de resiliência nas configurações de resiliência e propõe unidades metodológicas para caracterizar e construir essas configurações.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/68344_68344ajse12019climprospectanewtheor.pdf



Análise de risco de desastre parte 2: A subestimação sistêmica do risco

Como o risco é definido, a natureza das metodologias usadas para avaliar o risco e o grau em que eventos raros devem ser incluídos em uma análise de risco de desastre são considerações importantes ao desenvolver políticas, programas e prioridades para gerenciar o risco. Cada um desses fatores pode afetar significativamente a estimativa de risco.

Na Parte 1, este artigo concluiu que a exclusão de eventos raros tem o potencial de subestimar seriamente o risco cumulativo de todos os eventos possíveis, por exemplo, dos 100 desastres climáticos mais caros nos EUA, o evento mais caro responde por 16% do total da economia. impactos. Da mesma forma, o pior desastre de explosão representa 17% das fatalidades do total de 100 piores eventos. embora incluí-los possa ser muito desafiador, do ponto de vista metodológico e de disponibilidade de

dados. Subestimar o risco pode resultar em falhas nas políticas de redução de risco de desastres, resultando em atenção insuficiente dedicada à mitigação e / ou prevenção.

Na Parte 2, o documento examina várias políticas e metodologias governamentais de gerenciamento de emergências, a fim de avaliar diferentes equações usadas para definir riscos e avaliar possíveis vieses nas análises de risco de desastre que fazem uma classificação comparativa de riscos.

Os achados foram

1. que as equações usadas para definir o risco usado pelas organizações de gerenciamento de emergências costumam ser menos robustas do que deveriam ou podem ser, e
2. que as metodologias usadas para avaliar o risco geralmente são inadequadas para explicar adequadamente a potencial contribuição de eventos raros. Concluímos que existe um viés sistêmico em muitas organizações de gerenciamento de emergências que resulta em subestimação de risco.

FONTE: <https://www.degruyter.com/view/j/jhsem.2019.16.issue-1/jhsem-2017-0006/jhsem-2017-0006.xml>



Mudanças históricas nas propriedades do El Niño lançam luz sobre as mudanças futuras do extremo El Niño

A mudança de intensidade do El Niño sob aquecimento antropogênico é de grande importância para a sociedade, mas as projeções dos modelos climáticos atuais permanecem amplamente incertas. A classificação atual do El Niño não distingue os fortes e moderados eventos do El Niño, dificultando o projeto de mudanças futuras na intensidade do El Niño. Aqui, classificamos 33 eventos El Niño de 1901 a 2017 por análise de cluster dos processos de início e amplificação, e os 4 tipos resultantes de El Niño distinguem os eventos fortes dos moderados e o início dos eventos sucessivos. As três categorias do início do El Niño exibem mecanismos distintos de desenvolvimento. Descobrimos que o regime de início do El Niño mudou da origem do Pacífico leste para o oeste do Pacífico, com ocorrência mais frequente de eventos extremos desde os anos 1970. Supõe-se que essa mudança de regime surja de um aquecimento de fundo no Pacífico ocidental e dos gradientes associados de aumento da temperatura da superfície da superfície do mar (vertical e zonal e vertical) no Pacífico equatorial central, o que revela um fator de controle que pode levar ao aumento de eventos extremos do El Niño no futuro. As projeções dos modelos da fase 5 do projeto de intercomparação do modelo acoplado (CMIP5) demonstram que tanto a frequência quanto a intensidade dos fortes eventos El Niño aumentarão significativamente se os gradientes projetados de SST da zona central do Pacífico aumentarem. Se as mudanças de fundo atualmente observadas continuarem sob

ações antropogênicas futuras, são esperados eventos fortes de El Niño. A incerteza dos modelos nos gradientes SST zonais equatoriais projetados.

FONTE: <https://www.pnas.org/content/pnas/early/2019/10/15/1911130116.full.pdf>



Tecnologias imersivas e jogos digitais para a preparação para desastres na escola

Este artigo de pesquisa apresenta as atividades atuais de Redução de Riscos de Desastres com Base na Escola e o cenário tecnológico de Realidade Estendida (XR), analisa as deficiências das formas tradicionais de SBDRR e como a XR tem o potencial de resolvê-las. Também sintetiza e apresenta uma série de aprendizados sobre o início, design, produção, distribuição, modelos de parceria e escalabilidade de uma gama completa de tecnologias XR, desde aplicativos de jogos usados em telefones celulares até aplicativos de realidade aumentada que têm o potencial de transformar escolas em desastre. zonas em segundos.

FONTE: https://www.preparecenter.org/sites/default/files/gdpc_xr_paper_and_case_studies.pdf



Agências da ONU discutem como reduzir transtornos de saúde mental em crianças e adolescentes

Para lidar com o aumento de transtornos de saúde mental em crianças e adolescentes, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) realizam a primeira conferência sobre o tema entre os dias 8 e 10 de novembro na cidade de Florença, Itália.

A iniciativa faz parte de uma nova série anual de conferências do UNICEF que destaca os principais problemas que afetam crianças e jovens no século XXI, chamada *Leading Minds*, (“Mentes que Lideram”, na tradução livre para o português), e que marca o 30º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança, celebrado neste ano de 2019.

A diretora executiva do UNICEF, Henrietta Fore, explica que “muitas crianças e jovens, ricos e pobres, nos quatro cantos do mundo, estão passando por problemas de saúde mental”.

Na maioria dos casos, os transtornos mentais iniciam antes dos 14 anos. “Precisamos de estratégias urgentes e inovadoras para prevenir, detectar e, se necessário, tratar estes problemas desde cedo. Esta crise não tem limites ou fronteiras”, afirmou.

Dados da saúde mental de crianças e adolescentes

De acordo com os dados mais recentes, até 20% dos adolescentes em todo o mundo sofrem de transtornos mentais. Entre os problemas mais comuns estão automutilação, suicídio e depressão.

O suicídio é a segunda principal causa de morte entre as pessoas de 15 a 19 anos de idade. Cerca de 15% dos adolescentes em países de baixa e média rendas consideraram cometer suicídio.

Esses transtornos têm um custo pessoal, mas também social e econômico. Apesar disso, têm sido negligenciados nos programas de saúde globais e nacionais.

Segundo o diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, “poucas crianças com problemas de saúde mental têm acesso aos serviços de que precisam, e isso deve mudar”.

Mentes que lideram

Durante a conferência em Florença serão analisados os recursos, as parcerias e os serviços necessários para cuidar da saúde mental de crianças e jovens.

A iniciativa também deve debater o resultado de estudos recentes, que mostram a importância da saúde do cérebro nos primeiros anos de vida.

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2019/11/1693471>



UNESCO promove encontro para discutir prevenção de riscos em museus

Em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e o Ministério da Cidadania, [a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura \(UNESCO\) no Brasil promove hoje \(6\) um encontro](#) para discutir iniciativas voltadas para a preservação e o gerenciamento de emergências em museus e coleções.

A reunião técnica terá representantes em âmbito latino-americano de instituições especializadas em políticas patrimoniais e de preservação; gestores públicos; e

sociedade civil. O encontro acontece no Centro Cultural Paço Imperial, no Rio de Janeiro, e conta com a presença do diretor-geral adjunto de Cultura da UNESCO, Ernesto Ottone.

Proteção e Promoção dos Museus e Coleções

Um dos principais objetivos da reunião é construir uma agenda estratégica para o período 2020-2021, quando acontecem o 8º Fórum Nacional de Museus, em Brasília, e o 27º Congresso Mundial de Arquitetos, no Rio de Janeiro.

“O Brasil e outros países da América Latina desempenharam um papel fundamental na elaboração da Recomendação 2015 da UNESCO referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, que foi o primeiro instrumento internacional dedicado aos museus desde 1960”, afirmou o diretor-geral adjunto, Ernesto Ottone.

Segundo ele, o desafio é aplicar a recomendação, “particularmente em relação à preparação e resposta a emergências”, apontou Ottone.

Parcerias em prol da preservação

Segundo a coordenadora de Cultura da UNESCO no Brasil, Isabel de Paula, este é um momento importante para todos os que atuam no setor.

“Os constantes desastres, naturais ou não, que afetam o patrimônio cultural no mundo geram enorme preocupação e evidenciam a necessidade de termos um encontro como esse, que possa articular instâncias governamentais e da sociedade em prol do objetivo comum de proteger e preservar”, destacou a coordenadora.

Na reunião, os participantes são convidados a trocar experiências sobre planos de emergência e compartilhar propostas para preservação e manutenção de edifícios e acervos, a partir de esforços que estão sendo desenvolvidos em âmbito nacional, regional e internacional.

FONTE: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/abou-this-office/single-view/news/unesco_and_ibram_hold_technical_meeting_to_discuss_museum_ri/

EVENTOS



Simulado de emergência barragem Mosaic Fertilizantes

Patos de Minas, 4 de novembro de 2019

Aos Membros do Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) e do Comitê Cidade Resiliente (CCR) de Patos de Minas

O Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, a Defesa Civil de Patos de Minas, o Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil/Comitê Cidade Resiliente e a Mosaic Fertilizantes convidam a participar do treinamento simulado de preparação para situações de emergência referente à barragem de rejeitos da Unidade de Patos de Minas da Mosaic Fertilizantes, que acontecerá em 8 de novembro de 2019, sexta-feira.

A realização do simulado de emergência visa atender à Política Nacional de Segurança de Barragens (Lei nº 12.334/10) e à Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei nº 12.608/12) que versam sobre a prevenção e segurança em Barragens de Mineração e monitoramento de desastres. O treinamento também faz parte do trabalho realizado pelo Centro Integrado de Comando e Controle Regional (CICCCR) e a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC).

O objetivo do treinamento simulado é auxiliar no fortalecimento de uma cultura de resiliência e prevenção, além de testar os recursos, rotas de fuga e pontos de encontro na Zona de Autossalvamento (ZAS) da barragem da Mosaic Fertilizantes, bem como o tempo de resposta da população presente nesta área.

No dia **8 de novembro de 2019, sexta-feira, às 13h30**, terá início o simulado de emergência da barragem de rejeitos da Mosaic Fertilizantes. A concentração das equipes envolvidas e demais participantes se dará às 13h no Posto de Comando do simulado, que será montado na sala de treinamento da Mosaic Fertilizantes, Unidade de Patos de Minas.

O público-alvo deste simulado é composto pela população residente na ZAS, definida conforme estudo hipotético de rompimento de barragem. Trata-se de uma propriedade com quatro pessoas residentes em área localizada na comunidade Rocinha, zona rural de Patos de Minas.

Dada a complexidade das atividades, a participação está limitada a dois representantes de cada instituição. Caso haja necessidade de participação de um maior número de representantes, solicitamos a manifestação antecipada.

A confirmação de participação deverá ser realizada até o dia 6 de novembro, quarta-feira, pelo e-mail stefania.faria@mosaicco.com. Mais orientações para participação estão detalhadas em documento anexo a este ofício. Em caso de dúvidas, entre em contato com a Mosaic Fertilizantes pelo telefone (34) 3820-1402.

Clientes de sua importante participação no sistema integrado de proteção e defesa civil, reforçamos o convite e aguardamos confirmação.

Atenciosamente,

João Fernandes Caixeta, 2º Tenente BM

Coordenador do COMPDEC (Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil) e Coordenador do CICCRR (Centro Integrado de Comando e Controle Regional) de Patos de Minas

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>